

INDISCIPLINA ESCOLAR NA VISÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Flavia D. Freitas, Graduanda em Pedagogia/Unimontes
Anaflaviafreitas34@gmail.com

Alessandra S. Veloso, Graduanda em Pedagogia/Unimontes
Alessandraveloso6@gmail.com

Amanda F. da Silva, Graduanda em pedagogia/Unimontes
Mandinha200998@hotmail.com

Vanessa P. de Oliveira, Graduanda em Pedagogia/Unimontes
Vane9038.3@gmail.com

Sarah Monique P. Dias, Graduanda em Pedagogia/Unimontes
Sarahmonique56@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar, atualmente, tem sido considerada como um desafio aos educadores por ser intensamente vivenciado nas escolas, tornando-se um dos temas mais discutidos no âmbito educacional, gerando constantemente muita polêmica. Para Amado (1999, p. 25): “quando falamos de indisciplina, não falamos de um mesmo fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por detrás de uma mesma significação”. Nesse contexto, a indisciplina se apresenta como um fator que influencia o desenvolvimento educativo dos alunos e o exercício profissional dos educadores, conseqüentemente tornando-se um grande obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados pelos alunos envolvidos (BARBOSA, 2009).

Para Aquino (1998), a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, são os dois principais obstáculos para o trabalho docente. A pesquisa se encontra no campo de estudos da indisciplina escolar. Segundo os professores, está mais difícil trabalhar com a educação, os alunos estão cada vez mais indisciplinados, o que muitas vezes gera a sensação de fracasso e tristeza no professor, isso porque a escola atual passa por dois movimentos de mudança. Por um lado, cobram-se cada vez mais tarefas da instituição: ensino dos conteúdos regulares, temas transversais, cidadania, ética, educação sexual etc, por outro lado, afirma Perrenoud, “as condições de exercício da profissão estão cada vez mais difíceis” (2000, p. 131). O estudo tem por objetivo discutir as concepções e práticas dos professores acerca da indisciplina e o modo como esta se apresenta na escola.

METODOLOGIA

Esse trabalho é qualitativo, sendo que, no processo de coleta de dados foram utilizados questionários, com um total de sete perguntas sobre a indisciplina, seus motivos e implicações em ambiente escolar. Os sujeitos pesquisados foram 20 professores de diversas áreas da educação, onde a maioria possui entre quarenta a cinquenta anos de idade. Os *lôcus* de pesquisa foram escolas públicas e privadas do município de Montes Claros.

Os questionários foram distribuídos aleatoriamente, os professores selecionados deixaram seus dados de identificação, sendo registrado nome, formação acadêmica, idade e tempo de exercício no

magistério. Nos questionamentos cada professor definiu a indisciplina no contexto escolar, avaliou o grau de indisciplina nas suas turmas, definiu as estratégias usadas para lidar com essa indisciplina e falou sobre fatores que culminam nesse processo. Os professores falaram ainda sobre a autoridade que possuem, deixando ainda comentários em relação ao tema da pesquisa. Os questionários foram recolhidos e as respostas foram analisadas de acordo com as seguintes tópicos, indisciplina, comportamentos, relação família-escola, autoridade e estratégias utilizadas para lidar com a indisciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando compreender as concepções dos professores sobre os comportamentos e atitudes que eles consideram como atos indisciplinados, obtivemos respostas que apontam para três dimensões da indisciplina, quais sejam: 1) o desrespeito às regras, que incluem atos como: não realizar as atividades por falta de interesse (7 pessoas/21,21%), conversa paralela (9 pessoas/27,27%); 2) as incivildades, que incluem atos como: Falar palavrões (3 pessoas/9,09%), falta de respeito com professores e funcionário da escola (9 pessoas/27,27%); como também a violência - agressões físicas (5 pessoas/15,15%). Por fim, a terceira dimensão são os problemas de violência e indisciplina no cotidiano das salas de aula, que têm afligido escolas públicas e privadas. Não se pode dizer que seja um problema unicamente de ordem econômica e social, nem tão pouco específico da escola pública. Por outro lado, a violência e a indisciplina, também se manifestam no interior da escola, provocada pelas tensões próprias da relação educativa e da dinâmica da sala de aula, tão antigas e tão inevitáveis como a própria escola (ESTRELA, 1992).

Ao serem questionados sobre como avaliam o grau de indisciplina em sala de aula, a grande maioria dos professores responderam que a turma apresenta alguns alunos indisciplinados, mas não atrapalha o bom funcionamento do grupo (10 pessoas/38,46%). Um outro grupo de professores considera que a turma é composta por alunos muito disciplinados, que respeitam os colegas e a autoridade do professor (8 pessoas/29,62%). Um número menor de docentes afirma que a turma é muito indisciplinada, sendo difícil realizar as atividades normais de aula (4 pessoas/14,81%). Por fim, aparecem outras situações: para 02 professoras (7,40%), em algumas situações a turma apresenta comportamentos indisciplinados; para uma professora (3,70%), a turma é muito indisciplinada, onde alguns alunos cometem atos considerados violentos; para uma outra professora (3,70%), a turma apresenta comportamentos incivilizados (1 pessoa/3,70%).

Os professores pesquisados utilizam diversas estratégias para lidar com as situações de indisciplina, como exemplo: o diálogo com alunos (11 pessoas/30,5%), o diálogo do aluno com o setor pedagógico da escola (9 pessoas/27,7%), o diálogo com a família (7 pessoas/19,4%). Para uma professora, deve-se isolar o aluno em sala de aula (2,7%), para 02 professoras deve-se fazer um mapeamento da sala e proceder a imposição de regras (5,5%). Organizar aulas criativas e expositivas foi apontado por 5 pessoas (13,8%) como alternativa à indisciplina.

Para enfatizar esta questão da relação aluno e professor no processo educacional Gadotti, (1999, p.2) diz que “para por em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo”.

CONCLUSÃO

O trabalho teve como principal eixo a indisciplina escolar, que atualmente representa um dos fatores que mais afeta o processo ensino-aprendizagem, e aponta que o professor tem recorrido a diversas estratégias para lidar com a indisciplina, sendo que ainda predomina as estratégias de diálogo com os alunos para reverter essas situações problema.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G.; **A indisciplina e a escola atual**, Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo; 1998

AMADO, João da Silva. **Indisciplina na aula: regras, tarefas e relação pedagógica**; Psicologia, Educação e Cultura, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999. <http://novaescola.org.br/telma-vinha/>

BARBOSA, F. A. L.; **Indisciplina escolar: diferentes olhares teóricos**; IX Congresso Nacional de Educação; apresentado em: PUCPR; 2009

ESTRELA, M. T. Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula. Porto: Porto. 1992. pg 140

GADOTTI, M.. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Novas competências para Ensinar; Porto Alegre: Artes Médicas sul, 2000.